

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O LiberalClass.: PIX 654Data: 01.07.89

Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai não tem recursos  
para comprar remédios**

Brasília (Radiobrás) — Atender o índio no seu próprio habitat, levando equipes de médicos, dentistas, enfermeiros, este é o principal trabalho da ação especial de saúde FAB/Funai, de acordo com o assessor especial da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães. Durante quatro dias, a equipe assistiu em tempo integral o posto Leonardo Villas Boas e as aldeias Yaulapiti, Kamaiura, Nafukua, Kalapalo, Kuiruro, Matipo, Itavununu, Aweti Meimako, no Alto Xingu.

O índio, na realidade, só contrai doenças em contato com o branco, transmitidas principalmente por garimpeiros, seringueiros, madeireiros e colonos, acrescentou Cantídio Guimarães. Para preservar a saúde da comunidade indígena, foi criado em abril de 1987 esse projeto, que é uma continuação do Serviço de Unidade Sanitária Aérea (SUSA) idealizado pelo médico sanitário Noel Nults, um russo naturalizado brasileiro.

Este trabalho de saúde que terminou ontem no Alto Xingu será estendido nos próximos meses em mais seis áreas indígenas do norte do país. Em julho, as equipes se deslocarão para o Parque Nacional do Araguaia; em agosto, área Nhanmundá-Mapuera, no Pará; em setembro, Alto Jurua, no Acre e outubro, no Parque Nacional de Tumucumaque, no Pará.

O assessor especial da Funai, prevê que a missão FAB/Funai vai atender até outubro um total de 24.347 índios, o que representa 12 por cento da população indígena nacional.

O acompanhamento de saúde nas aldeias do Alto Xingu é sempre bem recebido. O interessante é que o saber da chegada dos médicos e dentistas, eles vão se apresentando. "Um chama o outro", disse o índio Tatap, da tribo dos Kamaiurá. O cacique da tribo, Takuma, só lamenta que o trabalho integrado seja feito poucas vezes. Na sua opinião, um atendimento mês a mês teria mais resultado, principalmente junto às crianças. Atualmente, a Funai presta assistência aos índios da região com apenas um médico, uma dentista e uma enfermeira. Durante a ação especial de saúde, são destacados 14 profissionais de saúde, o cacique Aritana, da aldeia dos Yualapiti, também acha importante o empenho da FAB e da Funai e vai mais longe ao dizer que "não vale vir uma vez só e pronto, queremos que venham sempre".

Segundo o chefe de saúde da Funai, Marcos Guimarães, as principais doenças dos índios são as respiratórias agudas provocadas pelas mudanças de temperatura, além de infecções intestinais, desnutrição e malária.

Informou ainda que há duas semanas atrás apareceu no posto Leonardo, um índio com fortes suspeitas de meningite. Como o antibiótico está em falta na farmácia do posto, ele teve que ser removido urgente para Brasília. E é justamente a falta de recursos que preocupa Marcos Guimarães. É preciso comprar medicamentos e prestar um atendimento mais continuado aos índios.